

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.021](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.021)

RELATO DE ACADÊMICOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL

Leandro Velez da Silva

Mestre do Curso de Meteorologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, velez82@ufpi.edu.br;

Maria José Herculano Macedo

Doutora pelo Curso de Meteorologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.macedo@ufcg.edu.br;

Tânia Patrícia Silva e Silva

Mestranda do Curso em Ciência e Engenharia dos Materiais da Universidade Federal do Piauí - UFPI, tania.patricia@ufpi.edu.br;

Maria Wellyda Aguiar Carvalho

Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mariawellyda_ufma@outlook.com;

RESUMO

O ensino remoto emergencial foi a alternativa utilizada na área educacional, durante o período de pandemia do novo Coronavírus, para possibilitar o desenvolvimento de aulas e conseqüentemente uma aprendizagem com menores riscos de disseminação da Covid -19. Assim, o objetivo deste trabalho consistiu em apresentar uma análise comparativa entre o ensino presencial e o remoto emergencial de acordo com a experiência de discentes universitários do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química. Nesse aspecto, foi realizada uma abordagem qualitativa nas informações obtidas após a aplicação de Questionários à 37 acadêmicos. Durante as descrições eram relatadas uma postura mais ativa dos discentes e com maior soluções

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.021](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.021)

RELATO DE ACADÊMICOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL

de dúvidas no ensino presencial tanto pelos alunos da turma quanto pelo(a) docente, enquanto no ensino remoto os discentes universitários eram mais tímidos, havia maior conforto durante as aulas por estarem em suas residências na grande maioria das vezes, no entanto, a diversidade de ambientes usados para o estudo causava muita distração, fato não ocorrido ao utilizarem as instalações do ambiente físico da universidade como por exemplo bibliotecas e salas de estudo. Durante as aulas remotas eram descritos problemas com a falta de energia elétrica, aparelhos e internet e pouca interação discente-docente ao longo das atividades síncronas. Alguns respondentes relataram dificuldades no ensino presencial quanto ao horário de saída dos ônibus da instituição, fato não vivenciado nas aulas usando a internet como suporte.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial, Ensino presencial, Ensino Superior, Experiências.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marcou a história devido a uma crise sanitária mundial desencadeada pelo novo Coronavírus, causador da Covid-19, um vírus com alto poder de contaminação e transmissão. Como forma de prevenção o mundo inteiro passou a adotar medidas de isolamento, distanciamento social e uso de álcool em gel a 70%. Para os infectados, além das medidas citadas ainda tinham que ficar em quarentena de modo a diminuir o contágio pelo vírus. Dessa forma, a pandemia provocada pelo novo coronavírus, obrigou a comunidade mundial a alterar suas relações sociais, trabalho, família, escola, impondo um isolamento que trouxe profundas mudanças, obrigando todos os setores sociais a criar novas alternativas para conter a crise (MALTA, et al. 2020).

Nesse contexto, o setor educacional foi um dos mais afetados. Escolas e instituições de ensino superior tiveram que, em um tempo muito curto, se adequarem a um novo contexto de ensino, o ensino remoto. Em meio as incertezas, problemas de conexão e falta de equipamentos, professores e alunos adentram nesse novo e desafiador contexto educacional. As atividades de ensino presenciais foram paralisadas no dia 17 de março de 2020 por meio da portaria Nº 343 estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020) autorizando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto houver a situação de pandemia. Porém, o parágrafo 2 do Art. 1º deixou a critério das instituições educacionais os mecanismos e ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) que poderiam ser utilizadas para acompanhamento dos conteúdos disponibilizados e a realização de avaliações.

As consequências da pandemia impulsionaram o setor educacional a um processo de adequação da formação acadêmica com garantias de uma educação de qualidade e com nível de segurança a saúde de todos os envolvidos, sendo realizadas para essa nova gestão, planos de aulas emergenciais nas universidades, ajustes no desenvolvimento da instituição superior, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e no gerenciamento departamental diante da situação de emergência (GUSSO et al., 2020).

Assim, as aulas se tornaram remotas não sendo aulas a distância como muitos chamavam. Nesse aspecto, Hodges et al.

(2020) destaca a principal diferença entre ensino remoto emergencial e educação a distância (EaD) é que, enquanto o ensino remoto se configura como um mecanismo emergencial, para se dar continuidade as disciplinas em meio a uma condição excepcional, a educação a distância conta com todo um aparato, tanto de profissionais quanto de equipamentos para o desenvolvimento de uma disciplina que foi metodicamente preparada para ser ministrada a distância. De acordo com o exposto, o ensino remoto mostra-se ainda mais desafiador uma vez que a introdução de um novo cenário de aulas e metodologias mediadas por tecnologias, em tempo muito curto, exigiu um processo forçado de adaptação, principalmente pelos discentes.

No cenário da pandemia, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio da Portaria GR Nº 190/2020 publicada em 16 de março de 2020 (UFMA, 2020a), resolveu em seu Art. 10 suspender as aulas presenciais por trinta dias, priorizando o desenvolvimento remoto das atividades e evitando aglomerações, sendo retomadas as aulas em 16 de junho de 2020 sob o amparo da portaria nº 544 do Ministério da Educação que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus- Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

A organização, o planejamento e a oferta do Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido, referente à retomada das atividades acadêmicas foi realizada pela UFMA conforme a Resolução Nº 2078 - CONSEPE, 17 de julho de 2020. De acordo com essa Resolução, em seu Art. 1 segundo parágrafo, é descrito o ensino remoto mediado por tecnologias da informação e comunicação, sendo essas atividades desenvolvidas de forma síncrona ou assíncrona. Na primeira, a interação entre os participantes ocorre simultaneamente no espaço virtual de aprendizagem, enquanto na segunda a interação não ocorre simultaneamente no espaço virtual usado para a aprendizagem (UFMA, 2020b).

Apesar do novo cenário apresentado aos discentes, estudos anteriores e recentes mostram que o ensino digital tem possibilitado muitos avanços nas discussões e implantações de novas propostas pedagógicas que venham proporcionar melhorias no

processo ensino-aprendizagem. Para Hoffmann (2020) o ensino digital impulsiona a reflexão sobre novas propostas pedagógicas. Fuckner (2020) analisa isolamento social e a necessidade da introdução de um sistema remoto de ensino como uma quebra de paradigma, trazendo a necessidade de novas práticas pedagógicas, dando ao aluno seu real papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, o papel do professor e das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem deve ser refletido e ações podem ser articuladas fazendo-se uso de tecnologias e estratégias que possam potencializar a capacidade individual de cada aluno em construir de forma concreta e sólida um aprendizado significativo e isso deve ser algo a ser buscado individualmente por cada docente e instituições de ensino (SILVA, CAMPELO, BORGES, 2021).

Silvia, Sousa, Menezes (2020) destacam que as tecnologias e plataformas digitais utilizadas no ensino remoto obtiveram baixa aceitação por parte dos discentes. Mesmo com essa baixa aceitação, as autoras mostram que as notas durante o ensino remoto foram bem avaliadas em relação ao ensino presencial. De acordo com Cunha, Silva e Silva (2020) o uso de tecnologias na educação pode contribuir consideravelmente para o processo de aprendizagem do aluno desde que haja políticas públicas que possibilitem e garantam o acesso a estes recursos.

Mesmo com as possíveis vantagens oferecidas pelo ensino remoto, a realidade social de cada aluno traz uma série de impactos no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se fundamental estudos que mostrem como os discentes vivenciaram o período de ensino remoto, além dos desafios e vantagens enfrentados por estes. Tais análises podem contribuir para um melhor aproveitamento das metodologias e tecnologias utilizadas durante este período e contribuir para a construção e aperfeiçoamento de novas metodologias de ensino frente aos avanços tecnológicos existentes nos dias atuais (SILVA; SOUSA; MENESES, 2020).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva apresentar uma análise comparativa entre o ensino presencial e o remoto de acordo com a experiência de discentes universitários do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e trazer reflexões

importantes que possam contribuir para melhorias do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi escolhida uma abordagem metodológica qualitativa. Esse tipo de abordagem tem ganhado cada vez mais espaço no âmbito da pesquisa. Segundo Oliveira (2002), diversos aspectos complexos, relações entre variáveis, podem ser descritos mais facilmente por meio desta abordagem. Para Pinto, Campos e Siqueira (2018) a análise qualitativa apresenta uma natureza multimetodológica pois permite, ao pesquisador qualitativo, analisar narrativas, histórias de vida, documentos, dentre outras fontes de dados. De acordo com Yin (2015) a pesquisa qualitativa no formato de um estudo de caso possibilita ao pesquisador uma visão geral do objeto de estudo

Participaram da pesquisa 37 discentes universitários do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão (Campus São Bernardo), com idade média de 23 anos. Os alunos responderam um questionário e nesse apresentaram um texto onde descreveram uma comparação entre o ensino presencial e o remoto. Ao longo do artigo, é comum observar os Questionários sendo citados de Q1 a Q37.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino remoto no período de pandemia do Coronavírus possibilitou a continuação das aulas nas instituições superiores do país, sendo uma alternativa para manutenção da aprendizagem que já não se fazia de forma presencial. Neste aspecto, de uma forma abrupta o processo de ensino teve que sofrer essa alteração impactando em mudanças em todos os envolvidos no processo. No questionário Q2 destacou-se "...Não passava pelas nossas cabeças que chegaríamos a estudar via internet, pois de uma hora para outra tivemos que mudar tudo em nossa vida escolar, passamos a estudar online, onde olhamos para a tela do celular, notebook só as "bolinhas coloridas" como chamamos só com as iniciais de nossos nomes, em que não é como no presencial que víamos as pessoas".

De fato, as pessoas foram substituídas pelas “bolinhas coloridas”, ou seja, na plataforma Google Meet a representação de cada docente e discente era feita pelas iniciais do nome com representação circular e dessa forma a nova forma de ensino substituiu o contato presencial.

No Quadro 1, é apresentado no texto relatos de uma postura mais ativa dos discentes nos questionamentos das dúvidas no ensino presencial enquanto no ensino remoto esses eram mais silenciosos e tímidos e não questionavam os docentes, com isso as dúvidas existentes permaneciam, havendo pouca interação aluno-professor durante as aulas remotas. É importante ressaltar que o comportamento da maioria dos alunos em sala de aula, pelo menos na grande maioria dos casos é de um aluno passivo que está ali basicamente para receber um conteúdo pronto.

Quadro 1 – Texto dos participantes com enfoque na interação entre discente e docente durante as aulas.

Q1 - No ensino presencial temos mais liberdade para perguntar alguma coisa ao professor, porém no ensino remoto a maioria dos alunos não tem coragem de fazer perguntas e assim não tiravam suas dúvidas.

Q2 - Ensino presencial: um dos melhores, pois estávamos vendo o professor interagindo com nós discentes e sentindo o calor das outras pessoas. O ensino presencial possibilita compreender mais os assuntos que eram passados pra nós, pois vamos ao quadro para responder e interagir com os colegas que estávamos ao nosso redor...

Q3 - Basicamente o contato entre o aluno e o professor na turma influencia bastante o aprendizado.

Q6 - No presencial temos a companhia dos colegas e o contato direto com os discentes para tirar as dúvidas dos assuntos, na aula remota não é bem assim nesse ponto tira o contato direto com o professor e na hora de solucionar as dúvidas só na hora da aula e tem que esperar uma semana com a sua dúvida porque se nós mandarmos mensagens os professores não respondem na hora. Elas passam despercebidas devido as várias mensagens que eles recebem.

Q10 - No presencial a turma ia interagindo um com os outros, no remoto não acontece isso ficamos todos calados.

Q11 - O ensino presencial facilita a comunicação tanto visual quanto oral, devido a isso, podemos tirar nossas dúvidas com mais rapidez. No ensino remoto nem sempre podemos solucionar a dúvida na hora, pois isso atrapalharia a explicação do professor.

Q14 - O ensino presencial é melhor, pois os professores podem olhar para os alunos e ver se o assunto está fluindo e as dúvidas são tiradas mais facilmente. Já no ensino remoto o pior problema a internet e que os professores não sabem quando os alunos não estão conseguindo acompanhar o que está sendo ensinado.

Q18 - Ensino remoto - Por ser uma aula virtual, acaba sendo algo desmotivador e rotineiro, até por um certo momento cansativo! Ensino presencial - Gera energias, exige prática entre o docente e o discente. Sem sombra de dúvidas, é o melhor a ser feito.

Continuação do Quadro 1 – Texto dos participantes com enfoque na interação entre discente e docente durante as aulas.

Q20 - No ensino remoto as aulas são favoráveis pelo fato de ser na nossa zona de conforto, mais pra absorver os assuntos não é muito legal, temos muitas dificuldades ao aprender algo “fácil” que no ensino remoto se torna tão difícil, no ensino presencial tem suas dificuldades, mais aprendizagem é mais produtiva, as experiências, a motivação, enfim, não se compara ao ensino presencial!

Q33 - O ensino presencial é mais desenvolvido, com o uso de práticas e uma interação melhor entre professor e aluno. Já o ensino remoto é só tá ali na frente do computador assimilando a aula. **Q36** - Bom o ensino presencial é bem melhor, pois tem um contato direto entre professor e aluno e tem aulas que precisa ser na prática, sem contar que tem uma maior interação...

Q37 - O ensino presencial é muito bom para aprendizagem, porque tem aquele contato e troca de informações, nas aulas online ninguém conversa.

Fonte: Os autores, 2022.

A postura passiva do aluno acabou se acentuando no ensino remoto. De acordo com Moreira e Schlemmer (2020) a estrutura curricular adotada nesse tipo de ensino era essencialmente baseada no que já era feito no ensino presencial, tanto do ponto de vista de práticas pedagógicas, tempo de aula e distribuição de conteúdo, reforçando ainda mais a postura pouco ativa do aluno nas aulas remotas. Os autores ainda reforçam que não basta um ambiente virtual propício, acesso a uma internet de qualidade sem que haja uma reformulação das propostas didáticas.

Ainda nesse contexto, para Oliveira et al. (2020) o retardo da introdução de novas tecnologias no ensino tradicional presencial contribuiu para as dificuldades encontradas no ensino remoto, uma vez que, tanto docentes quanto discentes, não tinham o preparo suficiente para lidar com o novo cenário das aulas remotas. Já para Aparecido e Zabom (2020) as vantagens da modalidade de ensino a distância se sobressaem a esses aspectos negativos, uma vez que possibilita o alcance a localidades remotas, flexibilidade de horários,

proporcionando maior difusão de conhecimentos e utilização de recurso que tornam os conteúdos mais atrativos e maior acessibilidade a conteúdos diversos. Para Silvia, Sousa, Menezes (2020), as vantagens acabam sendo anuladas em sua maioria principalmente pela falta de acessibilidade, fatores econômicos e condições de internet, que para maioria dos estudantes não é de boa qualidade.

Ainda, em relação as dúvidas, no Q6 observou-se a importância do auxílio dos colegas de turma durante o ensino presencial no processo de solução de dúvidas e ainda destacou o acúmulo de atividades docentes durante o período remoto que impossibilitava os professores de identificar a dúvida do aluno e respondê-la ou demorar no envio das respostas para estes. Esse aspecto se deve muito a extrema sobrecarga de trabalho acumulado pelos professores durante o período remoto, reforçado pelo fato de os alunos, por meios de redes sociais, grupos de Whatsapp passarem a ter mais meios de contato com o professor o sobrecarregando com grande quantidades de dúvidas e questionamentos, a maioria deles fora de horários propícios.

O que vai de acordo com Valente et al. (2020) ao afirmar outro aspecto de sobrecarga do professor e do aluno se deve também pelo fator tempo, pois uma aula de 50 minutos no presencial já se torna cansativa ao aluno, no remoto esse cansaço se acentuava ainda mais, culminando com uma aula menos produtiva e, consequentemente, maior acúmulo de dúvidas por parte dos aprendizes.

Os discentes destacaram a importância do olhar docente, pois através desse seria possível identificar se de fato a aprendizagem está ocorrendo. O discente no Q20 ressaltou a importância das experiências e motivação possibilitadas pelo ensino presencial algo que não acontece no ensino remoto, mesmo este possibilitando uma zona de conforto aos aprendizes. Enquanto, o Q2 ressaltou o fato de ir ao quadro resolver questões e interagir com os colegas durante o ensino presencial, sendo essa uma atitude interessante do docente e vista de forma positiva pelos alunos.

Um ponto importante a se ressaltar é que esta dificuldade de aprendizagem apresentada pelos discentes durante o período remoto deve-se principalmente pelo impacto, tanto para professores como para alunos, da introdução de uma nova modalidade de ensino de forma abrupta e sem um tempo prévio de adaptação.

Para Sousa et al. (2021), mesmo sem um ambiente de contato presencial face a face em sala de aula, as limitações impostas pelo ensino remoto emergencial não são impecílios para o desenvolvimento de relações produtivas de aprendizagem entre professor e aluno no ensino remoto.

O Q5 destacou "...O contato professor aluno, as aulas experimentais, que no remoto você não tem, o próprio ambiente com a Universidade, os amigos, acabam sendo um diferencial, aquele ambiente" é observado nesse relato a influência do ambiente de estudo de uma instituição universitária no ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que o expresso pelo discente engloba um aspecto importante do processo formativo do aluno não só como um processo de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, mas, principalmente, como um processo de relações sociais importantes, tanto com professores como com os demais discentes. Esse processo extremamente rico de troca de saberes e vivências práticas propicia um ambiente fértil para o processo formativo do aluno, articulando conhecimentos práticos e teóricos, desenvolvimento de consciência crítica e cooperação mútua (BORLIM et al., 2021).

No Quadro 2 os discentes relataram dificuldades durante o ensino remoto como queda de energia elétrica, internet e problemas nos aparelhos que esses usavam para assistir as aulas. No Q36 verificou-se a descrição de que faltam equipamentos, softwares e internet de boa qualidade, para um melhor aproveitamento. De fato, há muitas oscilações de energia elétrica e internet, principalmente na zona rural da instituição e esse fato associado aos períodos de chuva dificultavam ainda mais o acesso as aulas remotas.

Quadro 2 – Dificuldades observadas no ensino remoto em relação ao presencial.

Q4 - ...mas acho que o ensino presencial seria melhor que o remoto, por que seria mais fácil e de melhor compreensão tendo um maior contato com os professores e também colegas, além do mais não correria o risco de perder parte do conteúdo por conta da Internet.

Q7 - O ensino presencial você está presente e o raciocínio se torna mais fácil, ensino remoto muitas coisas colaboram para o não aprendizado como por exemplo queda de energia, queda de internet entre outras mais.

Q17 – O ensino presencial não tem tantas problemas, o aluno só não acompanha a aula se não tiver interesse ou se tiver com algum problema, já o ensino remoto, muitas das vezes faz com que o aluno não acompanhe a aula por conta da conexão à Internet, as vezes problemas no aparelho de assistir aula...

Q19 – No ensino presencial tem o contato direto com o professor, tem o entendimento melhor, pois a única distração são os colegas. No ensino remoto, geralmente tem a falta de conseguir se concentrar na aula, fora as distrações que os alunos tem com as redes sociais, pessoas dentro de casa conversando, barulho na rua e dentre outros.

Q23 - É algo completamente diferente, pois no presencial você tem o contato direto com professor. Melhor qualidade de ensino e compreensão do assunto, no remoto tem que estar sempre em frente a um computador e tem também a queda de internet, que muitas vezes acaba travando durante a aula.

Q32 - A questão do Ensino diverge do remoto na questão de ver o professor pessoalmente fazendo e refazendo os cálculos por exemplo onde no remoto varia muito de cada internet.

Continuação do Quadro 2 – Dificuldades observadas no ensino remoto em relação ao presencial.

Q36 - ... O ensino remoto o aluno tem que se cobrar um pouco mais para focar no assunto, o aluno tem mais autonomia nos estudos, muitas vezes a internet também não é boa e a conexão fica só caindo e afeta no aprendizado do aluno. No ensino remoto o aluno tem que ficar mais atento na explicação, para poder sanar dúvidas. Nessa pandemia deixou nítido que falta equipamentos, softwares e internet de boa qualidade, para um melhor aproveitamento.

Fonte: Os autores, 2022.

De acordo com pesquisa realizada pela Agencia Brasil, a falta de equipamentos como *smartphones e tablets* foi um dos maiores obstáculos enfrentados pelos discentes durante o período de ensino remoto, sendo que mais de 50% das escolas e instituições enfrentaram esse obstáculo (VALENTE, 2021). Nesse mesmo viés, Silvia, Sousa, Menezes (2020) afirmam que a falta de apoio financeiro ao estudando, como bolsas de auxílio estudantil afeta diretamente o meio pelo qual esses estudantes tem acesso à internet, uma vez que esse serviço no Brasil ainda não é gratuito e de qualidade. Ainda a pesquisa da autora aponta para um número considerável de alunos usando somente *smartphones* para ter acesso as aulas online, outros não tinham equipamentos ou acesso à internet em casa, tendo que buscar esse acesso em outros lugares (SILVIA; SOUSA; MENEZES, 2020).

No Q19 o participante destacou as conversas existentes durante as aulas presenciais entre colegas que atrapalhavam o

aprendizado e durante as aulas remotas relatou distrações com as redes sociais, pessoas dentro de casa conversando e barulho na rua. Complementando o relato do Q19, o questionário 27 enfatiza: “no ensino presencial estamos em um horário 100% ligados ao que vamos aprender, a distância não tem 50% pois por mais que tentamos os afazeres domésticos e a nossa família acaba nos chamando e roubando nossa atenção”. De fato, durante o ensino remoto são os mais diversos ambientes usados como ambiente de aprendizagem e as vezes se sabe que alguns apresentam uma diversidade de situações que dificultam o processo de obtenção do conhecimento. No ambiente físico da instituição superior, se tem locais como bibliotecas, salas de estudos e/ou salas de aulas vazias que favorecem a concentração e o silêncio necessário para a promoção de um ambiente mais calmo e favorável a aprendizagem.

Outro fator importante a se ressaltar é que mediante essa flexibilização de tempo muitos universitários começaram a trabalhar para obter renda extra, muitos assistiam as aulas remotas no seu próprio ambiente de trabalho, limitando consideravelmente sua atenção, envolvimento e participação durante as aulas.

No Quadro 3, eram relatados pelos discentes problemas enfrentados no ensino presencial como o deslocamento desses a universidade, a flexibilidade de tempo e espaço desencadeado pelas aulas remotas, maior aprendizado e problemas relacionados a perca de ônibus próximo ao horário de término das aulas.

Quadro 3 – Dificuldades do ensino presencial em relação ao remoto.

Q8 - os dois ensinamentos tem seus pontos negativos e positivos, por exemplo a parte do deslocamento até a universidade é um problema pra mim, então essa parte é de boa já que as aulas estão sendo remotamente, mais acredito que aprendo muito mais em aula presencial .

Q16 - Em relação aos horários das aulas, já que o presencial exige do aluno um comprometimento com os horários, e o EAD permite a flexibilidade de tempo e espaço ao aluno, que pode assistir às aulas de qualquer lugar e a qualquer momento.

Q29- O ensino presencial é melhor no aprendizado devido a presença do aluno em sala de aula, já o remoto o aprendizado não é bom quanto o presencial mas é bom devido a locomoção até a faculdade.

Q30- Ensino presencial estar de longe a ser comparado ao ensino remoto, ensino a distância foi e é o ensino onde mais o aluno assimila o aprendizado.

Q34 - Presencial o contato entre aluno e Professor é muito bom ao aprender, porém o ensino remoto nos ajudou a não se preocupar em ir embora e perder o ônibus, fez a gente notar mais as aulas e se preocupar só em aprender.

Fonte: Os autores, 2022.

Assim, é importante reforçar a atenção para as escritas dos alunos no Quadro 3, pois elas trazem aspectos muito importantes para a reflexão sobre o perfil do alunado universitário da instituição, como pode ser verificado há alunos que moram em outras cidades, muitos levam horas para se deslocar até a universidade, isso introduz vários fatores que influenciam diretamente o processo de aprendizagem, o primeiro deles, citado pelos participantes, é a perda de atenção em determinados horários próximos ao embarque nos transportes que os levam de volta para casa, muitos precisam sair antes da aula acabar, perdendo discussões importantes, e, anterior a isso, ficam extremamente inquietos e preocupados em perder a condução para casa.

Esse processo em conjunto prejudica consideravelmente seu aprendizado. Pode-se verificar também pelas falas que essa tensão provocada pela possibilidade de perda do transporte escolar gera quebras de compreensão, principalmente em disciplinas que envolvam raciocínios mais apurados. Outro aspecto, importante de ser frisado na análise do Quadro 3, ainda sobre a flexibilização de horários no remoto, é a obrigação de estar na aula em dado horário e local, como as salas de aula e laboratórios da instituição demandam do aluno estar com sua atenção inteiramente voltada a aula ou atividade prática desenvolvida, algo que não acontece no ensino remoto, pois muitos simplesmente se ausentam da aula para resolver qualquer problema que surja na sua residência naquele momento, tirando-o totalmente do foco da aula.

Outro importante ponto a ser considerado é que mesmo com todos os aspectos negativos denotados ao ensino, alguns alunos conseguem se familiarizar com esse formato de ensino e considerá-lo uma alternativa de aprendizado, como pode ser verificado na escrita do aluno no Q30: " Ensino presencial estar de longe a ser comparado ao ensino remoto, ensino a distância foi e é o ensino onde mais o aluno assimila o aprendizado". Essa escrita nos mostra que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por discentes

e docentes a modalidade de ensino remoto pode promover um processo de aprendizado sólido e significativo desde que haja as condições e ferramentas necessárias para esse desenvolvimento. Um dos fatores que pode dificultar o pleno aprendizado e desenvolvimento do aluno é que, na maioria das vezes, os dispositivos, *Smartphone*, *notebook*, *tablet* utilizados pelos discentes são na maioria dos casos, “compartilhados” com os demais integrantes da família comprometendo o tempo e as atividades a serem desenvolvidas (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecendo uma análise geral do que foi exposto pelos participantes da pesquisa é possível trazer à tona uma série de reflexões importantes sobre o processo de ensino - aprendizagem, seja frente a nova realidade imposta pelas aulas remotas emergenciais, seja pelo já conhecido ensino tradicional, presencial. A primeira delas é que boa parte dos problemas enfrentados durante o ensino remoto surgiram da própria forma como esse ensino foi introduzido, sem um tempo hábil, para introdução, estabelecimento metodologias adequadas, aliadas as necessidades e realidade dos discentes. Essa introdução rápida e emergencial não forneceu ao professor tempo, de maturação e reformulação de suas aulas, principalmente no que se refere a adequação de conteúdos ao tempo. Isso fez com que muitos docentes simplesmente reproduzissem no remoto as aulas que eles já ministravam no ensino presencial, tornando essas aulas menos atrativas e cansativas aos alunos.

A falta de interatividade no remoto, mencionada por alguns dos discentes participantes da pesquisa retrata bem esse quadro, professores e alunos não tiveram o devido tempo de adequação. Ainda nesse contexto, outra reflexão que pode ser tratada, com base nos resultados da pesquisa, é sobre como se dá o aprender e quais elementos integram esse processo de aprendizagem. Será que a falta de um ambiente propício, aulas mais motivadoras, interação professor e aluno são aspectos decisivos para o aprendizado? Nesse contexto, as reflexões expressas por Coéffé (1998) nos possibilita uma melhor visão sobre o processo e responsabilidade individual de cada aluno construir mecanismos de aprendizado independente

do meio ou de ações de terceiros, entendendo que esse processo é uma construção que depende individualmente do aluno.

Analisando especificamente este último ponto, pode-se perceber que a grande maioria dos docentes participantes da pesquisa atribuíram suas dificuldades e deficiências no processo de aprendizagem durante o período remoto a fatores externos, como ambiente desapropriado, falta de uma maior interação com os docentes, problemas com equipamentos e acesso à internet.

É claro que as dificuldades de internet e equipamentos adequados para acesso as aulas influencia, contudo é importante ressaltar a importância de se mostrar ao discente que, independentemente das dificuldades externas, o processo de aprendizagem depende essencialmente dele, ele é o autor, o ser ativo e único responsável por seu aprendizado, a partir de suas experiências, concepções e vivências (AUSUBEL, 1982).

Quanto as dificuldades enfrentadas durante o ensino presencial, merece destaque os horários dos transportes, pois alguns acadêmicos moravam em outras cidades externas a cidade onde se localiza o campus da UFMA e com isso nos horários próximos ao término das aulas estes discentes tinham dificuldades em focar na aprendizagem com receio de perderem o ônibus.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu cuidado incondicional, a todos que fazem a Universidade Federal do Maranhão, em especial, aos discentes participantes da pesquisa. A toda a equipe empenhada na construção desse trabalho e a todos os profissionais da educação que ministram em sala de aula procurando sempre dar o melhor de seu potencial para a formação de cidadãos, mais humanos, mais especializados e mais aptos a viverem em uma sociedade tecnológica.

REFERÊNCIAS

APARECIDO, C.T.R; ZAMBON, M. S. Democratização da Educação e Expansão do Ensino a Distância no Brasil. **Teoria & Prática:** Revista De Humanidades, Ciências Sociais E Cultura, 2(1), 1-13,2020 –Instituto Superior de Ciências Aplicadas (Limeira –SP). ISSN 2674-8088.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BORIM, M. L. C.; SPIGOLON, D. N.; CHRISTINELLI, H. C. B.; LABEGALINI, C. M. G.; LOURENÇO, M. P.; COSTA, M. A. R. Ausência de atividades Práticas durante a Pandemia: Impacto na Formação de acadêmicos. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 2, p. 01, 11 jun. 2021. ISSN 22236-6377. DOI:<http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i2.7407>.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

COÉFFÉ, M. **Guia dos métodos de estudo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino Remoto no Brasil em Tempos de Pandemia: Diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos educacionais do Distrito Federa**, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

FUCKNER, M. de O. Prós e Contras do Ensino Remoto: Um estudo de Caso do Projeto Conexão. **Docent Discunt**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 128-145, 2021. DOI: 10.19141/docentdiscunt.v1.n2.p128-145. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1357>. Acesso em: 7 out. 2022.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. 1-27, e238957, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause**, [s. l.], 17 Mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles>

/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning. Acesso em: 13 de Agosto de 2020.

HOFFMANN, W. P.; GUEDES, S. F.; GERALDI, C. A. Q.; SILVA, S. S.; LIMA, F. A.; LOSS, R. A.. Relato de Possibilidades de Ensino com Ferramentas Digitais em Tempos de Pandemia. *Justitia Liber*, v.2, n.1, p.52-61, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6646.2020.001.0006>

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; GOMES, C. S.; MACHADO, E.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; ROMERO, D. E.; LIMA, M. G.; DAMACENA, G. N.; PINA, M. F.; FREITAS, M. I. F.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; AZEVEDO, L. O.; Gracie, R.A pandemia da covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2020, v. 29, n. 4, e2020407.

Epub 25 Set 2020. ISSN 2237-9622. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UF**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 1-35, 03 jan. 2020. ISSN: 2179-2925. DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas – Educação*, v. 10, n. 1, p. 25-40, 6 set. 2020. ISSN Digital: 2316-3828ISSN Impresso: 2316-333X. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>.

PINTO, I. F.; CAMPOS, C. J. G.; SIQUEIRA, C. Investigação Qualitativa e Quantitativa: Perspectiva Geral e importância para as Ciências da Nutrição. **Acta Portuguesa de Nutrição**. 14 (2018) 30-34, licença: cc-by-nc, Associação portuguesa de Nutrição. DOI: <http://dx.doi.org/10.21011/apn.2018.1406>.

SILVA, A. C.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dossiê: O (Re) inventar da Educação em Tempos de Pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./set. 2020. e-ISSN: 1983-9294. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>.

SILVA, M. L. F.; CAMPELO, C. L. F.; BORGES, E. L. M. Tecnologias na Educação: perspectivas e desafios na formação de professores frente à pandemia do novo coronavírus. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. ISSN: 1984-6290. DOI: [10.18264/REP](https://doi.org/10.18264/REP.21.16).

SOUSA, J. G. J.; MOTA, G. M.; BECKER, T. P. A.; PARANAHYBA, J. C. B. Afetividade na relação professor-aluno no ensino remoto emergencial: uma experiência de estágio. **Em Rede Revista De Educação a Distância**, ISSN 2359-6082/2021, v. 8, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.734>.

UFMAa. **Portaria GR Nº 190/2020-MR**. Dispõe sobre ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em virtude da situação decorrente do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19), sob orientação do Comitê Operativo de Emergência de Crise-COE/UFMA. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/mYeCbUYLMGx8sQp.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

UFMAb. **RESOLUÇÃO Nº 2.078-CONSEPE**, 17 de julho de 2020. Regulamenta o Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido na UFMA durante período de pandemia do novo

Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19). Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/OY4SKln1B1KZXFS.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, É. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 9 set. 2020. DOI: [10.33448/rsd-v9i9.8153](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153).

VALENTE, J. Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto. **Agencia Brasil**: Brasília, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

YIN, R. Estudo de Caso - **Planejamento e Métodos**. 5. ed. Bookman editora, 2015.